



Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes

Paulo Proença e Francisco
Pontes de Miranda

Em Nova Campinas, Duque de Caxias, no espaço da Escola Municipal Afonso Arinos, vem sendo desenvolvido há um ano e seis meses, um trabalho que serve de alternativa para os estudantes que não possuem condições financeiras para participarem de cursos pré-vestibulares particulares.

O curso alternativo de pré-vestibular arrecada mensalmente de cada aluno uma contribuição simbólica no valor de 5 % do salário mínimo. Quem não puder pagar fica liberado da contribuição. O dinheiro é utilizado para a compra de material básico para a manutenção do curso como giz, apostilas, apagadores, fotocópias, passagens e refeição dos professores. O trabalho dos profes-

sores é voluntário.

LIBERTAÇÃO

O principal objetivo do projeto é a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O curso conta também com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio) que garante bolsas integrais de estudos para os alunos provenientes dessa iniciativa.

"O pré-vestibular é a grande oportunidade dos alunos carentes praticarem os estudos normalmente inacessíveis. No curso reforçamos as matérias que geralmente são dadas de forma muito fraca nas escolas convencionais. Aqui o aluno carente vai poder competir com mais igualdade com a elite", afirmou o professor Sérgio Gonçalves Pereira.

"O poder começa a ser dis-

putado dentro do movimento dos pré-vestibulares. Hoje o nosso projeto cresceu muito", declarou o fundador dos cursos pré-vestibulares para negros e carentes, Frei David Raimundo Santos.

O curso funciona aos sábados de 8 às 17 horas.

Todos os interessados estão convidados a participar da iniciativa. O curso promoveu uma prova simulada nos dias 3, 10 e 17 de setembro.

* Não perca tempo ! Inscreva-se por apenas 50 centavos.

As vagas são limitadas.

Maiores Informações com Geanne (tel. 679-1152)

Coordenação: André da Silva Pereira, Geanne Pereira Campos, Luís Carlos Dias da Silva, Márcio Alexandre Ferreira da Silva, Márcio Flávio, Sérgio Gonçalves Pereira e Simone Baptista Seguin.

Educação e Cidadania

DOC 056

Um Desafio Para o Educador

Alexandre do Nascimento

A questão da construção da cidadania é o maior desafio para a educação brasileira. Numa sociedade de conflito como a nossa, marcada pela injustiça e pela discriminação, ao mesmo tempo em que, teoricamente, todas as pessoas gozam as mesmas liberdades e oportunidades, em que todos são cidadãos. Trata-se de uma cidadania falsa, de uma falsa equidade que esconde a cidadania ausente.

Uma educação para a cidadania deve elucidar a realidade, deve relacionar construção de conhecimento ao processo de inclusão e exclusão social, deve ser tecnicamente competente e ter uma clara opção de classe, deve buscar a formação de um sujeito crítico, solidário, autônomo e livre.

Enfim, podemos dizer que o papel da Instituição Educativa - principalmente do educador - é ajudar o educando a tornar-se cidadão. E ser cidadão é não ter medo de transformar, é ser questionador, é ser consciente do seu compromisso profissional, é não perder-se enquanto ser desafiante, criativo e interventor, é revoltar-se diante da injustiça, é não ter medo de aventurar-se pela felicidade.

Alexandre do Nascimento é pedagogo, professor de cultura e cidadania e da coordenação do Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares.

Trecho retirado do informativo do projeto Pré-Vestibular para Negros e Carentes (Azânia-julho 95)

Educação e Esporte

Escolinha de Futebol Atende Crianças Carentes

Paulo Proença e Francisco Pontes
de Miranda

Na Fazenda Pau Grande - estrada municipal sem número no Distrito de Piabetá - município de Magé, há dois anos, vem funcionando a Escolinha de Futebol para Crianças como ensino e aprendizagem de incentivo ao esporte através do futebol. Hoje são ao todo 900 crianças e adolescentes matriculados. Este trabalho vem sendo desenvolvido pelos técnicos de futebol Enio Faria, Nilson Gonçalves e Américo Faria.

REQUISITOS PARA FREQUÊNCIA

Segundo Enio Faria - diretor geral da Escolinha de Futebol - o primeiro requisito para frequência é "querer jogar, ter vontade e acreditar no que está fazendo". O segundo é trazer uma declaração da escola em que o aluno está estudando, pois o esporte não deve vir separado dos estudos. Os futuros craques são classificados em quatro etapas:

1. Mirim - 10 e 11 anos
2. Pré-Infantil - 12 e 13 anos

inteiramente grátis.

SERVIÇO SOCIAL

Um dos objetivos básicos da Escolinha de Futebol é ocupar a criança com uma atividade praticando esporte, evitando com isto a marginalização, a prostituição, a mendicância e a criminalidade, para que mais tarde não venhamos assistir um contingente de meninos de ruas.

Na escolinha de futebol todos são aproveitados, mesmo aqueles que não tem vocação para o futebol. A idéia dos organizadores, é dentro de um futuro próximo, montar um serviço de oficinas profissionalizantes, dando oportunidade a todos.

COMO A ESCOLINHA SE MANTÉM

A Escolinha de Futebol para Crianças vem se estruturando e se mantendo pelos seguintes recursos: financiamento na linha de crédito individual, aluguel dos campos de futebol a terceiros e pela comercialização de produtos provenientes da pecuária e agricultura que são desenvolvidos na Fazenda - como queijo, leite, ovos e leite.



O futebol pode ser uma oportunidade de uma vida melhor

a Copa Rio de Escolinhas de Futebol que é mais uma forma de arrecadação.

Infelizmente os organizadores no contam com o apoio do poder público nesta tarefa to importante. Os treinadores já buscaram sensibilizar os governos Federal e Estadual mas no obtiveram qualquer retorno.

escolinha é sua melhor chance de melhoria na vida.

O ESPORTE COMO EDUCAÇÃO E SAÚDE

"O esporte é um veículo de educação e formação. A competição que é a base do esporte."